

**EDITORIAL**

## IA ainda não está no norte dos investimentos

Apesar de discutirmos muito os avanços da Inteligência Artificial (IA) nos últimos anos, conhecendo soluções que podem contribuir em diferentes frentes dos negócios, o uso de recursos baseados em IA ainda não faz parte da rotina da maioria das empresas.

Um levantamento realizado pela Qive, plataforma voltada para a gestão de pagamento de contas, aponta que apenas 33% das companhias dizem utilizar IA no dia a dia, e só 16% investiram em orçamentos dedicados em soluções de IA nos últimos 12 meses. A pesquisa mostra ainda que 40% não investem financeiramente nesse tipo de tecnologia. A pesquisa, realizada entre agosto e setembro de 2025, ouviu 406 profissionais de diferentes setores e portes de organizações.

É claro que o uso da IA nas empresas desperta também alguns receios. No entanto, o ponto em que estamos é o de convocar as pessoas para assumirem o comando do uso de IA, aproveitando as tecnologias a partir das ações intelectuais dos profissionais, já que o conhecimento é insubstituível. Muitos profissionais temem perder suas posições, mas quem realmente vai ficar de fora é quem perder o bonde e não aprender e aproveitar essas iniciativas.

Não precisamos voltar muitos anos para rever outros momentos como o que estamos vivendo, em que grandes mudanças tecnológicas atravessaram os processos como até então eram conhecidos. Então, a hora é de aprendizado e de entender a melhor forma de explorar a IA no teu negócio. Investir nessas ferramentas como aliadas — não como substitutas — para aprimorar processos.

**ISADORA JACOBY**  
@isajacoby

**EXPLORAR**

# ESG: moda ou necessidade? 5 dicas práticas para empresas



Andreas Buchholz, é sócio da Igapó, startup focada em ESG

Todas (ou quase todas) as empresas desejam perpetuar seus negócios por muitos anos. Mas poucas param para encarar uma premissa essencial: não existe longevidade empresarial sem planeta e sem recursos naturais. A preocupação financeira é legítima. Ainda assim, existe um jeito mais inteligente de tratar essa pauta: enxergar sustentabilidade como gestão de risco, eficiência e visão de futuro.

**1. A dor é mais urgente que o propósito:** é desconfortável admitir, mas a verdade é que antes de entrar no lado inspirador do impacto ambiental, é preciso traduzir a pauta em dores que a instituição reconhece, como custos altos, riscos, mão de obra, imagem institucional, exigências legais. Mesmo quando o propósito é genuíno, a **mudança só se sustenta quando vira prática viável**. A única maneira de realizar uma mudança efetiva no mundo é torná-la rentável.

**2. Sustentabilidade é investimento:** muitas empresas querem avançar nas pautas ESG, mas ainda enxergam a sustentabilidade como custo. O ponto é mudar a lente: **iniciativas sustentáveis também são iniciativas de eficiência operacional**, como reduzir desperdício,

otimizar insumos, diminuir retrabalho, aumentar controle e fortalecer a imagem e a reputação.

**3. O que não é mensurável não é gerenciável:** assim como todas as áreas do negócio têm indicadores para **mensurar performance**, a sustentabilidade deve seguir o mesmo caminho. Comece com poucos indicadores e acompanhe com regularidade, focando no que mais traz retorno para a empresa: geração e destinação de resíduos, consumo de água e energia, desperdício, emissões estimadas.

**4. Comece pelo que está mais perto:** erro comum é querer abraçar o mundo e acabar não mudando nada. O caminho mais eficaz é começar pelo que está ao alcance: processos internos, compras, descarte de resíduos, cultura da equipe. **Sustentabilidade é um investimento de longo prazo**.

**5. Troque ações pontuais por cultura e rotina:** sustentabilidade não é um evento, uma campanha ou um post bem-feito. **É rotina, padrão e, principalmente, disciplina**. Empresas maduras criam processos, definem responsáveis, treinam times e fazem o que tem que ser feito, entendendo que a ação de agora é o resultado que será alcançado no futuro.

**Geração-e**

## Com foco em fermentação natural, padaria abre segunda loja na Capital

Toda criança já sonhou em ser astronauta, super-herói ou jogador de futebol. Com Guilherme Olmedo, no entanto, a aspiração foi diferente. Dono da Oliva Padaria Artesanal ao lado da mãe Simone Oliveira, ele sabia, desde pequeno, o caminho que iria seguir. "Nasci com isso. Lembro que, na quarta série, a professora fez uma atividade: 'vamos fazer um desenho do que vocês querem ser quando crescer'. E eu desenhei um cozinheiro com um pão", recorda o padeiro, que começou a fazer pães em casa desde que descobriu o processo de fermentação. Aponte a câmera para o QR Code ao lado e confira a matéria completa.



DANI BARCELLOS/ESPECIAL



**ISADORA JACOBY**  
Editora-assistente  
@isajacoby



**JÚLIA FERNANDES**  
Repórter  
@eujuliafernandes



**DENER PEDRO**  
Estagiário  
@denerpedro\_



**GUSTAVO MARCHANT**  
Estagiário  
@marchxnt

**Editor-chefe:**  
Guilherme Kolling

**Projeto gráfico:**  
Luís Gustavo  
Van Ondheusden